

### **Editorial**

#### ***Oncologia: Um olhar para o futuro***



Prezados colegas,

Neste ano, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj) completa 61 anos. E o nosso tradicional congresso científico será realizado agora no mês de agosto, nos dias 21 a 25. O tema principal será Oncologia. Queremos discutir ideias e políticas públicas que possam auxiliar o nosso estado e município a estabelecerem políticas inovadoras e eficazes de tratamento para pacientes com câncer.

Durante a pandemia, se formou uma demanda muito grande de pacientes, porque muitos ficaram sem o atendimento adequado, pois o foco principal precisou ser direcionado ao momento crítico que a Covid-19 representou para a humanidade. Por isso, estabelecemos como tema central a Oncologia. Queremos olhar para o futuro procurando vislumbrar novos acontecimentos, oportunidades, pesquisas, para que esse novo olhar possa nos ajudar a estabelecer novos e mais eficientes protocolos em saúde.

O congresso também será excelente oportunidade de integração de vários setores de nossa instituição. Representa sempre um momento especial de bons encontros. Será realizada também a primeira Jornada de Enfermagem em Oncologia, com temas importantes como Manejo da Dor, o papel do enfermeiro na área da Oncologia, Espiritualidade e Religiosidade na Oncologia, entre outros.

A programação do evento conta também com nossa tradicional Jornada Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas (JAFCM88), que este ano irá comemorar os 88 anos da FCM, tendo como principais objetivos a divulgação e ampliação da discussão de diferentes temas relacionados às Ciências Médicas.

Haverá também um novo espaço: o da Telessaúde, através do Simpósio 20 anos do Telessaúde Uerj, para discutirmos a Telemedicina e caminhos para melhorarmos o acesso, qualificando e democratizando cada vez mais a saúde. Falaremos dessa formação de pessoas como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão.

Contamos já com 2.000 inscritos e 500 trabalhos selecionados nesta edição 2023. Será um evento inesquecível, com nossos profissionais e alunos e dezenas de convidados fora de nosso complexo de saúde e fora do Estado do Rio de Janeiro. Aguardamos vocês!

**Ronaldo Damião**

**Diretor-geral do Hupe-Uerj**

***Trabalho em busca de resolutividade nas ações e dignidade no atendimento***

.....  
pág. 2

***Esperança de uma nova vida***

***Hupe-Uerj busca a expansão dos transplantes renais***

.....  
pág. 7

## Trabalho em busca de resolutividade nas ações e dignidade no atendimento

Em um sentido mais simples, a função do coordenador de Assistência Médica em um hospital é coordenar as atividades médicas da instituição, garantindo que os procedimentos sejam executados da maneira adequada. Mas vai bem além, diríamos a cada dia um novo aprendizado.

O progresso da medicina no hospital, a valorização de todas as especialidades, com a intervenção de uma beneficiando outra, a otimização das demandas, a ampliação dos serviços e espaços, uma comunicação clara e direta entre todos os setores, a busca incansável por soluções. Enfim, nos últimos quatro anos a comunidade Hupe percebeu um vasto campo de atuação sob os cuidados desta coordenação.

E para falar sobre esta experiência, o Boletim do HUPE conversou com o coordenador de Assistência Médica do Hupe, o médico urologista Rui Figueiredo, que nos falou da experiência adquirida, projetos e o compromisso em manter a resolutividade e excelência, para uma assistência cada vez mais qualificada à população.

**Boletim do HUPE (BH)** – Qual a projeção de futuro com base no momento atual do Hupe?

**Rui Figueiredo (RF)** – O Hupe hoje é o hospital de maior complexidade do estado do Rio de Janeiro. Atendemos em todo o estado e capacitamos profissionais em diversas áreas. Estamos em um sólido processo de evolução tecnológica e ampliação de atendimentos ambulatoriais e serviços de saúde à população. Nos últimos anos, construímos o caminho para os muitos avanços que temos hoje em nosso hospital, decorrentes dos esforços da gestão atual, com o professor Ronaldo Damião, e de anteriores, desde a gestão do professor Rodolfo Acatauassú Nunes. E conseguimos, ao longo desse período, que o Hupe avançasse muito em termos de equipamentos, reformas, construção de novas áreas. Hoje temos 500 leitos, 800 residentes, aproximadamente 4.500 atendimentos e 80 cirurgias por dia. Continuaremos no trabalho de ouvir e entender o que os nossos usuários esperam e precisam, buscando soluções para que ele seja cada vez mais uma referência em qualidade e segurança, cada vez mais acessível e democrático à população.

**BH** – A sinergia com a universidade faz a diferença?

**RF** – Sempre. Temos tido um apoio muito significativo da reitoria atual da Uerj, com o professor Mário Carneiro, e das anteriores, com os professores Ricardo Lodi, Ruy



*Rui Figueiredo à frente da Coordenadoria de Assistência Médica do Hupe - engajamento com a saúde e o bem-estar e prática de ações transparentes, humanizadas e atentas à ética profissional, promovendo dignidade no atendimento a todos aqueles que recorrem ao Hupe*

Garcia Marques e Ricardo Vieiralves. Todos esses esforços coletivos culminaram com um aumento expressivo do parque tecnológico do hospital, com instalação de equipamentos modernos, tomógrafos, ressonância. Destaco também aquisição recente, em conjunto com a Secretaria de Estado de Saúde do RJ (SES-RJ) e Fundação de Amparo à Pesquisa (Faperj), de um PET-CT Scan, além da adequação do espaço físico do segundo andar do Centro Universitário de Controle do Câncer (CUCC-Hupe-Uerj).

### ***Laços fortalecidos com as secretarias***

**BH** – As secretarias e a Faperj também tiveram um protagonismo nesse processo evolutivo que o hospital vem vivenciando, correto?

**RF** – Sem dúvida. É importante sempre nomear o esforço em conjunto de autoridades da reitoria da Uerj, da SES-RJ, da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI-RJ) e da Faperj, com a direção atual do Hupe, o que tem tornado possível o processo de ampliação do hospital, em sua demanda de atendimentos, e na produção científica e na formação de recursos humanos - com aquisição de novos equipamentos e reforma, construção e adequação de espaços físicos.

E aqui cabe também destacar o apoio e convênio com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio), o que permite à nossa instituição ter hoje um programa de residência médica que se estende a doze municípios do estado do Rio de Janeiro através da medicina com atenção primária, com possibilidade de se estender a outros municípios.

**BH** – Essas linhas de diálogos, portanto, fortaleceram o Hupe, ajudando-o a superar os muitos obstáculos que surgiram, sobretudo com a pandemia.

**RF** – O hospital passou por um momento muito crítico com a pandemia, e nosso atual diretor, o professor Ronaldo Damião, em conjunto com suas equipes administrativas e de saúde, em um comprometimento incrível de todos, e junto a essa rede de parcerias construída com a reitoria da Uerj, secretarias e Faperj conseguiu a adequação de diversas alas do hospital transformando-as em unidades-Covid, e pudemos então dar um suporte



*Pioneiro na saúde pública no Estado do Rio de Janeiro, o ambulatório criado pelo Hupe-Uerj para tratar sequelas da Covid-19 já realizou (desde sua inauguração, em 14-06-2021, até 31-07-2023) 68.740 atendimentos e oferece 14 especialidades à população*

muito grande à população, chegando a ter 200 leitos destinados a pacientes com a Covid-19. Assim como realizamos um número expressivo de exames complementares, testagem, vacinação. E isso atendeu a mais de 60 mil pessoas. Nosso hospital correspondeu plenamente à população em um momento crítico de pandemia.

**BH** – E o pioneirismo, uma das marcas do Hupe, também se evidenciou nesse período.

**RF** – Foi possível também inaugurarmos o primeiro ambulatório na rede

pública do estado do Rio de Janeiro destinado a tratar seqüelas da doença, o Ambulatório Multidisciplinar Pós-Covid do Hupe, que esteve e continua a ter papel determinante na recuperação de pacientes com seqüelas da doença, possibilitando uma verdadeira reinserção social e devolvendo a qualidade de vida a esses pacientes, após a recuperação inicial do quadro mais agudo. Um trabalho que foi reconhecido nos âmbitos nacional e internacional.

### ***Experiência advinda de um cargo estratégico***

**BH** – O cargo de coordenador de Assistência Médica é um cargo estratégico para o desenvolvimento do hospital. Poderia nos falar um pouco sobre a sua experiência em ocupar este cargo nos últimos anos?

**RF** – Sim, o cargo de coordenador de Assistência Médica lida com todas as especialidades de nosso hospital, tanto as clínicas quanto as cirúrgicas, e isso nos permite organizar o atendimento em muitos campos, por exemplo, no direcionamento de leitos. Atua também na dinâmica de distribuição de centro cirúrgico, salas, atendimentos em ambulatório. Tem mediação também em eventuais conflitos que possam acontecer entre especialidades, ajudando a definir e ajustar especialidades a determinados casos. Participação também em diversas comissões que atuam no hospital relacionado à comissão de qualidade, comissão de ética, de óbito, de revisão de prontuário.

**BH** – É um cargo, portanto, que possui o perfil de otimizar e aperfeiçoar as muitas demandas que surgem.

**RF** – Exatamente. Ajuda muito no contexto de tentar resumir as principais demandas que são trazidas pelo corpo clínico, para que a gente consiga direcionar isso de forma mais ágil e orientada com relação às estratégias a serem tomadas pela direção-geral. Então, esse filtro ajuda muito em nossas tomadas de decisões e, com isso, boa parte das demandas conseguimos resolver com mais agilidade, sobretudo questões envolvendo medicamentos, alguns insumos ou alguma dificuldade específica com a estrutura física.

**BH** – Ótima possibilidade de ampliar o olhar para os fluxos internos e externos.

**RF** – Sim, nesses quatro anos aprendi muito no sentido do detalhamento de cada especialidade, sobre como é o funcionamento, a dinâmica de cada especialidade, o seu impacto. Eu pude conhecer com profundidade todo o hospital, seu espaço físico, os fluxos de atendimento. Toda essa experiência vem sendo muito enriquecedora e ajuda muito a lidar com os problemas que surgem no dia a dia, buscando as melhores soluções.



*Sala de Tratamento com Braquiterapia, uma modalidade da radioterapia indicada para alguns tratamentos de câncer – A evolução da Medicina Nuclear é uma das metas que vêm sendo realizadas pelo Hupe*



*No final de maio de 2023, o Serviço de Hemodinâmica atingiu a marca de 23 mil procedimentos realizados - esse número inclui exames de coronariografia, angioplastia coronariana, exames de neurointervenção, radiointervenção, cardiologia pediátrica e congênita*

## **Desafios e potencialidades no complexo de saúde**

**BH** – Por ter essa amplitude, os desafios também são muitos.

**RF** – As dificuldades realmente são muitas, precisamos lidar com diversas áreas do hospital, não apenas a parte médica, pois para mantermos um adequado atendimento ao paciente temos que interagir e conhecer todas as áreas. E isso é um grande desafio. Nosso hospital é muito grande, na verdade, um complexo hospitalar composto de diversos blocos que interagem entre si. Temos uma complexidade muito grande, não

apenas em recursos humanos diversificados, mas também em um parque tecnológico gigantesco, com diversos equipamentos que precisam ser acompanhados, por exemplo, com relação a contratos de manutenção e períodos de aquisição.

**BH** – Fale um pouco sobre este momento de retomada de projetos.

**RF** – A pandemia nos tomou um pouco de tempo do planejamento inicial de gestão que pensávamos executar. Ficamos dois anos focados, na maior parte do tempo, em resolvermos as muitas e complexas questões que apareciam no enfrentamento à Covid-19. Há cerca de um ano e meio para cá, retomamos o planejamento inicial que definimos lá no início da gestão atual. Esperamos que o hospital continue firme em seu processo de ampliação, pois há muitas potencialidades a serem exploradas ainda. O nosso objetivo é finalizar as obras que foram iniciadas, temos o prédio da Nefrologia e Transplantes, o prédio da Radiologia, que demanda uma reforma que está para ser iniciada. Seguir também no processo de evolução de nosso parque de Oncologia e Medicina Nuclear. Temos também a Hemodinâmica, que está sendo ampliada com novos equipamentos, mas precisamos também de mais leitos para o suporte pós-procedimento neste setor. Enfim, tudo está sendo criteriosamente estudado e planejado.

**BH** – E a sociedade vem reconhecendo todos esses esforços do Hupe. O que podemos esperar para os próximos meses?

**RF** – Há alguns anos o hospital vem adquirindo uma projeção muito grande por



*Nesta gestão, o Hupe-Uerj está construindo (com previsão de conclusão de obras no final do ano), no seu complexo de saúde, o Núcleo de Assistência, Treinamento e Pesquisa em Nefrologia e Transplantes (NANT-Uerj), que tem como objetivo não somente a realização de transplantes renais, como também de outros órgãos, oferecendo assistência e um vasto campo de pesquisa – o hospital caminha fiel à sua cultura de inovação*

conta dos investimentos realizados e a perspectiva é que esse crescimento ainda continue nos próximos anos com a finalização de diversas obras, algumas já iniciadas, outras em planejamento, como o prédio da Nefrologia, citado na questão anterior, que está com previsão para ser entregue ainda neste ano, para que possa começar suas atividades o mais breve possível. Estaremos sempre de portas abertas, através do processo regulatório e dentro das possibilidades do nosso atendimento, para todas as cidades e municípios de nosso estado, procurando atender da melhor forma possível aos nossos usuários. ■

## ➤ **Hupe e SES-RJ discutem demandas da saúde durante um dia inteiro de reuniões** ◀

Na manhã e tarde da segunda-feira, 24/04, foi realizada uma reunião entre as equipes do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj) e da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ). Foi uma reunião administrativa extremamente produtiva, com discussões sobre vários temas, por exemplo, formas de aproveitar o potencial do hospital para diminuir a fila de espera por cirurgias em diversas especialidades.

O encontro foi conduzido pelo diretor-geral do Hupe, professor Ronaldo Damião, e pelo secretário estadual de Saúde, Doutor Luizinho. O diretor da Policlínica Piquet Carneiro (PPC-Uerj), professor Flávio Antônio de Sá, também esteve presente, bem como diversos coordenadores de serviços do Hupe, que puderam falar sobre desafios e projetos.

Foi um dia de muita pactuação, diálogos e alinhamentos, com busca incansável por soluções. Um momento de ouvir, refletir e ser ouvido. Todos os esforços e olhares, bem unidos, foram voltados à construção de mecanismos para busca de recursos financeiros e humanos para novos projetos, reformas necessárias e ampliação dos serviços e capacidade de atendimento à população fluminense.

**Fortalecimento de parcerias** - Ao final do encontro, o secretário Doutor Luizinho (à esquerda) declarou: “Professor Damião, quero lhe agradecer por mais esse dia, tão produtivo, de trabalho e pela oportunidade de estreitar os laços entre a SES-RJ e o Hupe, que é o maior hospital público de nosso Estado, principalmente em alta complexidade”. Após ouvir essas palavras de incentivo, o diretor-geral do Hupe, professor Ronaldo Damião, respondeu: “Secretário, quem tem que agradecer aqui somos nós. Se o hospital é hoje dessa complexidade, atendendo tão bem à população e com planos de ampliação de serviços, isso se deve ao apoio fundamental e de todas as horas da SES”, retribuiu. ■



## Esperança de uma nova vida

### Hupe-Uerj busca a expansão dos transplantes renais

Mais do que uma cirurgia, o transplante renal é a esperança de uma nova vida. O Hospital Universitário Pedro Ernesto, já proporcionou, desde 1975, através da realização deste tipo de transplante, esperança e melhor qualidade de vida a mais de 1.400 pacientes.

As cirurgias objetivam restabelecer para os pacientes a retomada de suas atividades habituais, livres da diálise, com considerável ganho de autonomia. Quando os rins estão com menos de 10% das suas funções, existem três métodos para os pacientes sobreviverem: a hemodiálise, a diálise peritoneal e o transplante renal, sendo esse último método considerado o ideal, pois oferece melhor qualidade de vida, maior sobrevida e menor custo.



*O Professor Sergio D'Ávila Aguinaga (1922-2014) foi presidente da ANM de 1993 a 1995, além de Chefe do Serviço de Urologia do Hupe-Uerj por 25 anos e Chefe da Unidade de Transplantes Renais*

Um engajado e integrado trabalho de equipe envolvendo profissionais da Urologia, Nefrologia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Assistência Social, Fisioterapia, os laboratórios gerais e de imunologia, os anátomo patologistas, os secretários dos Serviços, entre outros profissionais, é o combustível que vem possibilitando a realização desses 1.402 transplantes (até 17 de maio de 2023) renais já realizados. Os procedimentos foram iniciados em 1975, com o Professor Sergio Aguinaga (Serviço de Urologia da Uerj), que deixou um grande legado à história da Urologia Brasileira, tendo presidido a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e a Academia Nacional de Medicina (ANM), além de ser o responsável pela modernização e inserção da Disciplina de Urologia da Uerj no circuito científico internacional e dando início, inclusive, ao Programa de Transplantes Renais e ao Programa de Residência Médica para formação de especialistas em Urologia.

### Cultura da doação de órgãos

Edison Souza é médico e Professor Associado de Nefrologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Uerj, e tem tido a possibilidade de testemunhar, ao longo de décadas, a grande emoção dos pacientes ao saírem do tratamento dialítico (3x por semana) ou de diálise peritoneal diária e retornarem a uma vida praticamente normal junto aos seus familiares. “Muitos tiveram filhos, e agora netos, que trazem ao ambulatório como verdadeiros ‘troféus da vida’. O retorno ao trabalho para esses pacientes também é uma realidade, e isso nos traz enorme satisfação”,



*No primeiro ano de pandemia, após uma árdua batalha pela vida, o nefrologista Edison Souza venceu a Covid-19 e segue hoje firme em sua atuação assistencial e conduta acadêmica de conscientização sobre a saúde dos rins – ao fundo, o prédio de transplantes, que vem sendo construído no Hupe*

conta o nefrologista, reforçando, para esse verdadeiro ressurgimento à vida, a importância da doação de órgãos.

Fato é que os transplantes têm se desenvolvido muito nas últimas décadas, e os resultados, progressivamente, têm melhorado no mundo inteiro. Porém, um dos grandes problemas tem sido a falta de doadores falecidos. Hoje, existe uma fila de aproximadamente 40 mil pacientes aguardando não só rins, como outros órgãos, por exemplo, coração, pulmões, fígado, pâncreas e tecidos como córneas, ossos e pele. “Nesse contexto, nossa universidade também cumpre seu papel de ensinar aos mais jovens, médicos residentes e estudantes, e à população a cultura da doação de órgãos para mitigar essa lacuna”, destaca Edison Souza.

### ***Novo prédio da Nefrologia***

O Hupe-Uerj está construindo, no seu complexo de saúde, o Núcleo de Assistência, Treinamento e Pesquisa em Nefrologia e Transplantes (NANT) da Uerj, que tem como objetivo não somente a realização de transplantes renais, como também dos outros órgãos (citados no parágrafo anterior), oferecendo assistência e campo de pesquisa. “Este novo Núcleo irá focar também no maior obje-



*Fiel ao compromisso de inovação e expansão de seu parque tecnológico e científico, o Hupe-Uerj está construindo o prédio da Nefrologia, que possibilitará considerável expansão na realização de transplantes – de rins e outros órgãos também*



*O Setor de Nefrologia do Hupe-Uerj tem como Chefe o médico e Professor Titular José Hermógenes Rocco Suassuna. Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, Suassuna tem inúmeras pesquisas realizadas sobre doenças renais – o Setor possui também a Professora Titular Rachel Bregman, o Professor Titular Maurício Ibrahim, os recém-chegados Professores Adjuntos Conrado Lysandro Rodrigues Gomes e Renata de Souza Mendes, e a Professora Substituta Amanda Orlando Reis*

tivo da nossa profissão, que é o de evitar a doença de maneira preventiva, identificando precocemente as doenças renais com uma boa observação clínica e inicialmente com um simples exame de urina e uma dosagem da creatinina sanguínea. Assim, temos vivenciado muitos casos de sucesso na prevenção em ambulatório especializado de doença renal crônica, há muitos anos sob a chefia da nossa Professora Titular de Nefrologia, Dra. Rachel Bregman. Tenho certeza de que esse centro, que deverá ficar pronto em alguns meses, será um marco na história dos transplantes no estado do Rio de Janeiro”, prevê o nefrologista.

### ***Urologia nos transplantes renais***

“Possuímos aqui na Urologia uma equipe extremamente capacitada para realizar transplantes renais. Temos, inclusive, a robótica a nos dar suporte, que, além de facilitar o trabalho do médico que está operando, oferecendo precisão nos movimentos e melhora na visibilidade do campo cirúrgico, beneficia muito o nosso paciente, diminuindo sangramentos, minimizando efeitos



*O Professor Titular de Urologia da Uerj, Ronaldo Damião (à frente) é Chefe do Serviço de Urologia e o atual diretor geral do Hupe-Uerj – o médico urologista Danilo Souza é o 2º da esquerda para direita*



*Os transplantes renais avançaram muito ao longo dos anos, em vários aspectos - no que diz respeito ao procedimento cirúrgico para o implante renal, destaca-se a inclusão da cirurgia robótica*

colaterais. Ou seja, menos dor, menos trauma, menos riscos e uma recuperação mais rápida”, ressalta o médico urologista Danilo Souza Lima da Costa Cruz, que faz parte da equipe médica de Transplante Renal do Hupe. ■



*O Hupe-Uerj segue firme realizando, por meio de um trabalho de equipe envolvendo profissionais da Urologia e da Nefrologia, além de outras especialidades envolvidas, os transplantes renais – e vale lembrar: muitos, neste exato momento, para retornarem às suas vidas, dependem apenas de um “sim” de uma família em algum lugar*

## Compatibilidade de rins e de alma

O terceiro transplante renal, dentre os mais de 1.400 realizados no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj), foi o de Eloíza Helena de Jesus Barbosa, hoje com 66 anos, transplantada há quase 48 anos, tendo recebido o rim de sua mãe, Amélia Guilhermina de Jesus Barbosa. “Hoje me sinto muito bem”, nos ressalta, de pronto, Eloíza. A conversa possibilitou o resgate dessa história envolvendo o terceiro transplante renal realizado no hospital universitário.

Eloíza é a caçula de três irmãos. Ficou doente muito cedo, com 15 anos. “Comecei inchando muito. No princípio, pensava que estava engordando, mas, com o tempo, meus pais perceberam que se tratava mesmo de um inchaço”, lembra. Então, sua mãe, Amélia, foi para a fila no Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), hoje Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), para conseguir uma consulta. “Custou bastante até um nefrologista começar a cuidar dos meus rins. O diagnóstico



*Eloíza (esquerda) e sua mãe, Amélia (falecida há seis anos) – “Minha mãe me deu a vida duas vezes”, afirma Eloíza*

era Síndrome Nefrótica; eu não podia comer sal e o remédio era à base de cortisona, o que me deixava muito inchada”, diz Eloíza.

Certo dia, um professor de sua irmã, Bianca, indicou o nefrologista Jayme Landmann (1920-2006), médico nascido na Romênia, que veio para o Brasil com nove anos de idade. Jayme Landmann se formou aos 25 anos, pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1945. E em 1957 fez concurso para cátedra no Hupe-Uerj (à época, chamada de Universidade do Estado da Guanabara - UEG). O professor Jayme Landmann foi o introdutor da hemodiálise no Rio de Janeiro, em 1956, no Hospital dos Servidores do Estado.



*Professor Jayme Landmann, um dos ex-diretores do Hupe-Uerj. Foto: Sociedade Brasileira de Nefrologia*

À época, segundo Eloíza, a consulta era muito cara para o orçamento de sua família, sendo paga por amigos e, para “a sua felicidade”, como ela nos ressalta, o médico era diretor do Hupe-Uerj, onde passou a atendê-la. “No hospital, o professor Landmann me encaminhou para os nefrologistas Dr. Pedro Paulo Rangel Rocha e Dr. Vicente Faria Cervante, que me internaram para fazer exames e começar o tratamento. Depois, o Dr. Frederico Ruzany passou a ser o responsável por mim. Na época da hemodiálise, também contei com os cuidados do Dr. José Cavaliere Sampaio”, recorda Eloíza.

Aos 18 anos seu quadro se agravou, e o Dr. José Cavaliere Sampaio e o Dr. Frederico Ruzany realizaram uma biópsia renal que confirmou o diagnóstico de uma nefropatia do tipo membranosa. O tratamento clínico não surtiu efeito, e ela teve que iniciar a hemodiálise 3x por semana no Hupe. “Foi por pouco tempo, mas eram três sessões por semana, cada uma de quatro horas. No mínimo, um transtorno. Passava muito mal, não podia beber água e nem comer sal. Era como morrer e ressuscitar a cada vez”, lembra.

Em 1975 o hospital universitário estava começando a fazer transplantes renais. Eloíza foi a terceira paciente a receber um transplante renal na unidade. O transplante de Eloíza foi realizado com sucesso, em outubro de 1975, pela equipe do Professor Sergio Aguinaga, do Serviço de Urologia do Hupe-Uerj. O transplante foi realizado com um rim doado pela mãe de Eloíza, cuja compatibilidade genética surpreendeu os médicos, conforme relembra.



*Eloíza, junto ao professor de Urologia Ronaldo Damião (diretor-geral do Hupe) e o professor Edison Souza (Nefrologia), em visita ao hospital na sexta-feira, 28/07/2023: um encontro que reforçou o valor de um trabalho multidisciplinar e de excelência que possibilitou à Eloíza e a muitos outros mais do que a recuperação da função renal, mas a esperança de vida.*

Em abril de 1991, Eloíza foi submetida à nefrectomia esquerda por carcinoma de células renais. “Ou seja, fiquei sob os cuidados da equipe da Nefrologia do Hupe-Uerj, que ainda contou com muitos outros médicos, como a Dra. Suzimar Rioja, por exemplo. Impossível citar a todos, aos quais devo os meus agradecimentos. Hoje, fico muito feliz em dizer que a responsabilidade de cuidar de minha saúde está nas capazes e competentes mãos de Dr. Edison Souza e das equipes da Urologia e Nefrologia do Hupe-Uerj. Esse trabalho maravilhoso tem salvado tantas vidas ao longo desses anos, e trazido esperança a tantas pessoas que precisam de um transplante e, sobretudo, da esperança de uma nova vida que é obtida através da doação de um órgão”, conclui, com gratidão, Eloíza. Certamente, muitos, para retornarem às suas vidas, dependem agora apenas de um “sim” de uma família em algum lugar. ■



*Eloíza Helena realizou, com sucesso, transplante renal no Hupe-Uerj em 1975, classificando-o como a ‘oportunidade de uma nova vida’. Aproveita, então, para fazer, em julho de 2023, um chamamento atual e vital a todos: “O transplante pode ser a única chance de quem recebe a doação. Um único doador pode salvar ou melhorar a vida de mais de 15 pessoas, se todos os órgãos e tecidos forem aproveitados corretamente. No Brasil, há muitas pessoas em fila de espera por um órgão. É importante que todos se conscientizem e conversem com suas famílias. Não levem seus órgãos para o Céu. Muitos precisam deles aqui”, lembra.*

## Vocação e excelência

### Sessão clínica especial – maio de 2023



Na manhã da quinta-feira, 11/05, o professor José Osmar Medina de Abreu Pestana, diretor do Hospital do Rim (HRim), que fica em São Paulo, foi o convidado especial para sessão clínica no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj).

A sessão, que foi realizada no anfiteatro do Centro de Pesquisa Clínica Multiusuário (CePeM), foi aberta pelo diretor-geral do Hupe, professor Ronaldo Damião, que destacou: “É uma honra

recebermos hoje em nossa instituição um verdadeiro gigante da medicina que, aos 16 anos como torneiro mecânico trabalhava para custear seu curso preparatório e arcar com despesas básicas. E hoje é referência na história do transplante no Brasil e titular da Academia Nacional de Medicina. Estamos todos muito honrados com sua presença”, ressaltou o diretor-geral do Hupe.

Em sua apresentação, o professor Medina rememorou os 25 anos do HRim, possibilitando aos docentes, profissionais e alunos presentes ensinamentos precisos e orientações valiosas sobre transplantes.



Apresentou ainda questões sobre modelo de governança, estrutura e gerenciamento científico do trabalho no HRim, que é conhecido nacional e internacionalmente como um Centro de Excelência em Transplante Renal e tratamento de doenças renais. Nas últimas duas décadas tem sido o hospital que mais realiza transplantes renais no mundo, fazendo a diferença na vida de muitos pacientes.

Em sua palestra, o professor José Osmar Medina de Abreu Pestana destacou que não adianta entender tudo do remédio e da doença, mas não entender de pessoas – “É muito importante despertar e manter esse espírito de ver além do tratamento. Foi um pensamento que adquiri e que exerço hoje”, declarou aos presentes. ■



*José Osmar Medina de Abreu Pestana (à esquerda) é um dos maiores expoentes da Medicina brasileira, diretor do Hospital do Rim e laureado pela Universidade Harvard – na foto, junto ao diretor geral do Hupe, professor Ronaldo Damião, que classificou esta sessão clínica especial como rara oportunidade de aprendizagem para alunos e profissionais de saúde.*

## ➤ **Hupe reforça que falar sobre suicídio é a melhor forma de prevenção - Sessão clínica especial – junho de 2023** ◀



Membro da Academia Nacional de Medicina (ANM) e professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o psiquiatra Antonio Egídio Nardi foi o convidado especial da sessão clínica do mês de junho, e destacou que ampliar canais de ajuda e promover uma permanente discussão sobre o tema suicídio ajudam decisivamente na prevenção.

Na quinta-feira, 29/06, no anfiteatro do Centro de Pesquisa Clínica Multiusuário (CePeM) do Hospital Univer-

sitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj), foi apresentado aos presentes mais do que uma aula: um verdadeiro retrato histórico, incluindo além da perspectiva médica, olhares culturais, sociais e religiosos sobre o suicídio ao longo da trajetória humana, em diferentes povos e aspectos, em todos os tempos. O Acadêmico trouxe também dados importantes e atuais sobre o registro de mortes por suicídio no Brasil e mundo, e perspectivas e formas como isso acontece.

Coube ao diretor geral do Hupe, o professor Ronaldo Damião, abrir a sessão especial, classificando a presença do professor Antonio Egídio como uma honra para a instituição, então gerando excelente oportunidade de aprendizado e reflexão a todos os presentes - professores, profissionais de diversas especialidades e alunos. Lembrou também que é uma preocupação constante do Hupe falar, entender e agir sobre este tema tão complexo, mas tão necessário de se abordar e se criar campus para prevenir, salvaguardando a qualidade de vida de todos os profissionais e usuários da unidade de saúde.



### ***Manter olhar e esperança vivos***

O convidado ressaltou que é importante falar sempre sobre suicídio, reforçando a necessidade das campanhas de conscientização no dia a dia, e para mostrar também que a medicina está preparada para ajudar. “Neste momento, no mundo, aproximadamente 1.800 pessoas tentarão o suicídio somente durante o tempo [aproximadamente uma hora] de duração desta palestra. Muito se fala sobre o tema ao longo de setembro, que é o mês dedicado à prevenção do suicídio. Ainda assim, não é o bastante. Precisamos ampliar essa discussão. Deveríamos abordar a questão durante o ano inteiro, para que as pessoas se sintam motivadas a buscar assistência”, destacou o professor Antonio Egídio.

Foram mostrados exemplos de casos famosos, como o ator americano Robin Williams, o ex-presidente brasileiro Getúlio Vargas, entre outras importantes personalidades, e com isso despertando atenção para alguns fatores de risco que levam ao suicídio, como casos presentes na família, alcoolismo, doenças e depressão. O professor lembrou também a recente pandemia da Covid-19 e aspectos neuropsiquiátricos atrelados ao difícil momento de crise sanitária. Foram refletidos também medidas a serem tomados frente ao indivíduo com risco de suicídio, com necessidade de um olhar permanente e amplamente

aguçado dos profissionais de saúde, familiares, amigos, cuidadores (no caso dos idosos) com relação a sinais que possam ajudar a identificar que as coisas não vão bem.

Com a palestra, que falou sobretudo de medicina, mas também mergulhou em conceitos de artistas como Dante Alighieri e religiosos como Santo Agostinho, os presentes puderam reforçar a compreensão de que saúde não é medida apenas nos aspectos físico e psíquico, mas também social. “É extremamente preocupante, por exemplo, ver pessoas que tentaram umas oito vezes o suicídio, e felizmente não obtiveram êxito, caírem no descrédito. Com nossa desatenção, infelizmente, um dia conseguem. Precisamos estar atentos aos pedidos de ajuda. A pessoa não queria chamar atenção, ela na verdade foi aprendendo a se matar. Precisamos perceber, agir e prevenir. E para prevenir suicídio, precisamos falar sobre suicídio. Sem medo, com constância e desconstruindo mitos”, concluiu o professor Antonio Egídio, sob o aplauso efusivo de todos os presentes. ■

Com a palestra, que falou sobretudo de medicina, mas também mergulhou em conceitos de artistas como Dante Alighieri e religiosos como Santo Agostinho, os presentes puderam reforçar a compreensão de que saúde não é medida apenas nos aspectos físico e psíquico, mas também social. “É extremamente preocupante, por exemplo, ver pessoas que tentaram umas oito vezes o suicídio, e felizmente não obtiveram êxito, caírem no descrédito. Com nossa desatenção, infelizmente, um dia conseguem. Precisamos estar atentos aos pedidos de ajuda. A pessoa não queria chamar atenção, ela na verdade foi aprendendo a se matar. Precisamos perceber, agir e prevenir. E para prevenir suicídio, precisamos falar sobre suicídio. Sem medo, com constância e desconstruindo mitos”, concluiu o professor Antonio Egídio, sob o aplauso efusivo de todos os presentes. ■



Da esquerda para direita, professor Ruy Garcia Marques, Membro Titular ANM e ex-reitor da Uerj; o professor de Psiquiatria Antonio Egídio Nardi, convidado especial da sessão clínica; a professora Eliete Bouskela, Membro Titular ANM e diretora científica da Faperj; o professor Ronaldo Damião, Membro Titular ANM e diretor-geral do Hupe-Uerj; e o professor José Augusto Messias, Membro Titular ANM e diretor do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (Nesa-Hupe-Uerj) – “Não há saúde sem saúde mental”, destacou o convidado.

sem medo, com constância e desconstruindo mitos”, concluiu o professor Antonio Egídio, sob o aplauso efusivo de todos os presentes. ■

## Nota de Pesar

Em junho de 2023 faleceu Regina Célia Basílio, que atuou por muitos anos na faxina e serviços gerais no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA-Hupe-Uerj). Regininha, como era mais conhecida pelos profissionais e adolescentes, era, segundo a equipe, uma pessoa muito doce, querida por todos, de comunicação fácil, muito presente em todas as atividades e demonstrando sempre muito carinho pelos adolescentes. “Ficará a lembrança da profissional e companheira que tivemos o privilégio de conviver por tantos anos e, mais ainda, os adolescentes que dela se beneficiaram são agradecidos. Vá em Paz! Leve esta alegria e sua vida para onde estiveres!”, destacou o professor José Augusto Messias, diretor do NESA.



Regina Célia Basílio

A direção geral do Hupe-Uerj aqui expressa sentimentos aos familiares e aos tantos amigos, colegas de trabalho e adolescentes que a admiravam. E endossa o valor de todos os faxineiros e faxineiras que hoje atuam ou já passaram pela instituição, auxiliando as equipes e evitando, por meio da limpeza, que muitas doenças sejam transmitidas. Um verdadeiro batalhão de frente na luta pela saúde. ■



Pelo protagonismo no desenvolvimento da cirurgia robótica e pela excelência do programa robótico, o Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Hupe-Uerj) recebeu, em 4 de julho de 2023, uma homenagem por essa jornada de qualificação profissional e inovação na assistência.

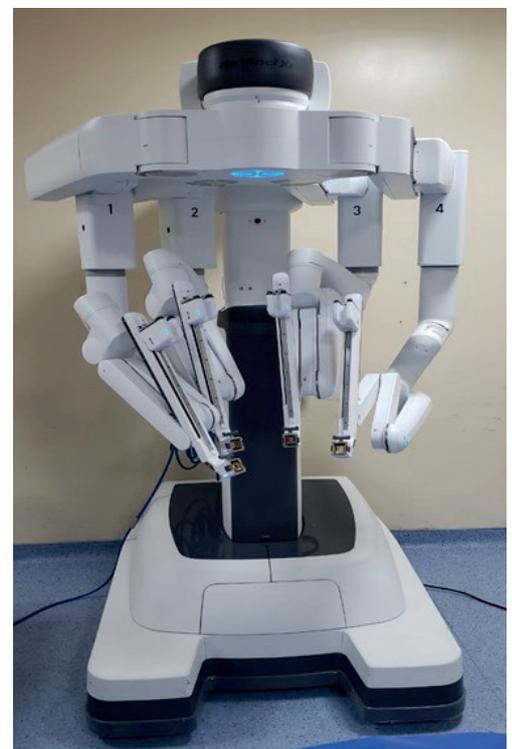
A placa comemorativa que celebra o trabalho do Hupe-Uerj e que marca os 100 Sistemas Robóticos instalados no Brasil pela empresa Strattner foi recebida pelo coordenador de Assistência Médica do Hupe-Uerj, Rui de Teófilo e Figueiredo Filho. “É muito gratificante poder participar do programa de cirurgia robótica no Brasil. Fomos um dos

primeiros hospitais públicos e o primeiro estadual a adquirir uma unidade robótica e isso vai de encontro aos objetivos da Universidade, ou seja, associar assistência, academia, formação de recursos humanos e pesquisas” destacou Rui Figueiredo.

### O Robô

Utilizando o sistema cirúrgico robótico da Vinci com plataforma Xi para realizar procedimentos cirúrgicos de alta complexidade nas áreas de Cirurgia Geral, Cabeça e Pescoço, Proctologia, Ginecologia, Urologia e Cirurgia Torácica, o Programa de Cirurgia Robótica do Hupe-Uerj foi inaugurado em 2019 e, por ele, mais de 650 cirurgias já foram realizadas.

E a expectativa no Hupe-Uerj é um crescimento no número de cirurgias robóticas, o que representa mais acesso à tecnologia de ponta em medicina, com benefícios que promovem a saúde do paciente e facilitam o trabalho da equipe médica. Porém, o hospital segue atuando e tendo em mente que não é apenas a tecnologia empregada à medicina que deve ser reverenciada. Sem os cirurgiões altamente qualificados operando os robôs, os procedimentos não promoveriam tantos benefícios. Daí o trabalho e compromisso – contínuos - na capacitação de equipes e formação de recursos humanos. ■



## **Hupe-Uerj completa 300ª cirurgia de seu Programa de Cirurgia Bariátrica**

O Programa, vinculado ao Serviço de Atendimento Integral ao Portador de Obesidade (SAI-Ob) do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj), realizou na quinta-feira, 27/07/2023, sua 300ª cirurgia bariátrica desde a retomada, em agosto de 2021. O objetivo é atender à população mais carente, lembrando ainda que a obesidade é uma doença grave. Para os profissionais, uma grande alegria e satisfação constatar que estão conseguindo cumprir as metas propostas.

Os profissionais do SAI-Ob fazem questão de destacar que a proposta não se restringe a ser apenas um hospital que faz cirurgia bariátrica, e sim atender o paciente portador de obesidade de uma forma integral, com olhar amplo e maior acolhimento. “É uma grande satisfação realizar a 300ª cirurgia. É um ponto de extrema importância para a saúde pública ter esse atendimento ao paciente com obesidade e que ele possa fazer o tratamento cirúrgico desta doença. Isso faz a diferença para esses pacientes, que têm em nosso hospital um diferencial de alta complexidade com uma equipe multidisciplinar e infraestrutura altamente qualificadas. Cada vez mais, estamos nos preparando para oferecer essa assistência de excelência”, destaca Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar, professor da Disciplina de Endocrinologia da Uerj e coordenador do Projeto.

O Programa é uma parceria entre o Hupe-Uerj e a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), e essa parceria permite um papel de vanguarda no tratamento e compreensão da melhor maneira de tratar e acolher essas pessoas. Este cuidado ao paciente obeso está sendo realizado no prédio do Centro de Pesquisa Clínica Multiusuário (CePeM), no Hupe-Uerj. O objetivo é ampliar mais a abrangência do tratamento, possibilitando-o a um número maior de pacientes da rede estadual do Estado do Rio de Janeiro, que é a porta de entrada dos atendimentos. ■



*Imagem da 300ª cirurgia bariátrica no Hupe – o hospital possibilitando um tratamento com integralidade, para que o paciente possa seguir bem a sua vida, com saúde, informação e qualidade*

### **EXPEDIENTE**

*Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)*

**Diretor Geral:** Ronaldo Damião

**Vice-diretor:** José Luiz Muniz Bandeira Duarte

*Este Boletim é uma publicação oficial da Direção Geral do HUPE-UERJ, através de sua Coordenadoria de Comunicação Social (COMHUPE).*

**Equipe/COMHUPE:**

**Coordenadora:** Lúcia Dantas

**Jornalismo:** Felipe Jannuzzi, Priscila Domingues

**Programação visual:** Caíque Nunes, Mateus Maciel

**Administrativo:** Flávia Brandão, Yves dos Santos

**E-mail:** comhupe@gmail.com